



**Universidade de Brasília (UnB)**  
**Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade e Gestão Pública (FACE)**  
**Departamento de Ciências Contábeis e Atuarias (CCA)**  
**Bacharelado em Ciências Contábeis**

**GIOVANNA ARESI RASIA**

**VALORAÇÃO E PRECIFICAÇÃO NO MERCADO DE OBRAS DE ARTE: UMA  
ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA**

**Brasília – DF**

**2023**

**GIOVANNA ARESI RASIA**

**VALORAÇÃO E PRECIFICAÇÃO NO MERCADO DE OBRAS DE ARTE: UMA  
ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de Brasília como requisito parcial de obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Prof. Responsável: Dra. Fátima de Souza Freire

Linha de pesquisa: Impactos da Contabilidade na Sociedade

Área: Contabilidade para Usuários Externos

Brasília – DF

2023

Professora Doutora Márcia Abrahão Moura  
**Reitora da Universidade de Brasília**

Professor Doutor Enrique Huelva Unternbäume  
**Vice-Reitor da Universidade de Brasília**

Professor Doutor Diêgo Madureira de Oliveira  
**Decano de Ensino de Graduação**

Professor Doutor José Márcio Carvalho

**Diretor da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas  
Públicas**

Professor Doutor Sérgio Ricardo Miranda Nazaré

**Chefe do Departamento de Ciências Contábeis e Atuarias**

Professor Doutor Alex Laquis Resende

**Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis – Diurno**

Professor Mestre Wagner Rodrigues dos Santos

**Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis - Noturno**

R224v Rasia, Giovanna Aresi  
Valoração e Precificação no Mercado de Obras de Arte:  
Uma Análise Bibliométrica / Giovanna Aresi Rasia;  
orientadora Prof. Dra. Fátima de Souza Freire. --  
Brasília, 2023.  
39 p.

Monografia (Graduação - Ciências Contábeis) --  
Universidade de Brasília, 2023.

1. Obras de Arte. 2. Heritage Assets. 3. Precificação.  
4. Análise Bibliométrica. I. Freire, Prof. Dra. Fátima de  
Souza  
, orient. II. Título.

**GIOVANNA ARESI RASIA**

**VALORAÇÃO E PRECIFICAÇÃO NO MERCADO DE OBRAS DE ARTE: UMA  
ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de Brasília como requisito parcial de obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Profa. Fátima de Souza Freire

Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais – UnB Presidente da Banca

Profa. Therese Hofmann – Examinadora

BRASÍLIA

2023

## **AGRADECIMENTOS**

Quero expressar minha profunda gratidão à minha orientadora, Dra. Fátima de Souza Freire, pelo apoio e orientação ao longo dessa pesquisa. Agradeço também à minha família, em especial à minha irmã Hanneli, por suas valiosas instruções e apoio durante toda a minha trajetória acadêmica. À Universidade de Brasília (UnB), agradeço a oportunidade concedida e por todas as experiências enriquecedoras que moldaram meu percurso como aluna ao longo dos anos. Às amigas Angélica, Clara e Mylena, que compartilharam comigo esta jornada, expresso meus mais sinceros agradecimentos pela companhia, apoio e amizade. Por fim, agradeço a todos que, de alguma forma, colaboraram para a realização deste trabalho. Cada participação foi peça fundamental na realização deste projeto, e sou profundamente grata por cada uma delas.

## RESUMO

A falta de uma definição única para "*heritage assets*" (ativos culturais) na contabilidade reflete as dificuldades na prestação de informações contábeis sobre esses bens. Esses ativos possuem características únicas, incluindo valores culturais, ambientais e históricos difíceis de avaliar financeiramente, restrições legais à comercialização e incerteza sobre a vida útil. O objetivo deste trabalho foi realizar uma análise bibliométrica sobre a valoração e precificação das obras de arte no mercado, utilizando informações extraídas da base de dados do Scopus. A pesquisa sobre a valoração e precificação de obras de arte é de extrema relevância devido à crescente importância econômica e cultural desse mercado. Entender as abordagens, tendências e desafios na determinação de valores para ativos culturais é fundamental para agentes do mercado, governos e pesquisadores. A utilização da base de dados do Scopus e da ferramenta VOSviewer permitiu uma análise robusta e visualização de dados, tais como mapas de coautoria, citações, enriquecendo o entendimento do panorama atual da pesquisa em valoração de obras de arte. Essa análise permitiu uma compreensão mais aprofundada das tendências, padrões e desenvolvimentos na pesquisa sobre o tema da valoração e precificação de obras de arte, contribuindo, assim, para o avanço do conhecimento nessa área.

**Palavras-chave:** Obras de Arte. *Heritage Assets*. Precificação. Análise Bibliométrica.

## ABSTRACT

The lack of a unique definition for “cultural assets” (cultural assets) in accounting reflects the difficulties in providing accounting information about these assets. These shares have unique characteristics, including cultural, environmental and historical values that are difficult to assess financially, legal restrictions on commercialization and uncertainty about their useful life. The objective of this work was to carry out a bibliometric analysis on the valuation and pricing of works of art on the market, using information extracted from the Scopus database. Research on the valuation and pricing of works of art is extremely relevant due to the growing economic and cultural importance of this market. Understanding the approaches, trends and challenges in determining values for cultural assets is fundamental for market agents, governments and researchers. The use of the Scopus database and the VOSviewer tool allowed robust analysis and data visualization, such as co-authorship maps, co-citations, enriching the understanding of the current panorama of research in the valorization of works of art. This analysis allowed for a more in-depth understanding of trends, patterns and developments in research on the topic of valuing and pricing works of art, thus contributing to the advancement of knowledge in this area.

**Keywords:** Works of Art. Heritage Assets. Pricing. Bibliometric Analysis.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1 - Documentos por ano</b>	22
<b>Figura 2 - Coautoria entre países</b>	23
<b>Figura 3 - Documentos por país ou território</b>	24
<b>Figura 4 - Documentos por área</b>	25
<b>Figura 5 - Coocorrência de palavras chaves</b>	26
<b>Figura 6 - Documentos por afiliação</b>	27
<b>Figura 7- Documentos por autor</b>	27
<b>Figura 8 - Coautoria entre autores</b>	28

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1 - Documentos por idioma</b>	23
<b>Quadro 2 - Ocorrência de palavras-chave</b>	25
<b>Quadro 3 - Relação de Autores, Títulos e Revistas</b>	29

## **LISTA DE SIGLAS**

IPSAS - International Public Sector Accounting

IPSASB - International Public Sector Accounting Standards Board

IFAC - International Federation of Accountants

ABS - Accounting Standards Board

FRS 30 - Final Report Standard 30

FRS 102 - Final Report Standard 102

AASB - Australian Accounting Standards Board

PBE IPSAS 17 - Public Benefit Entity International Public Sector Accounting Standard 17

NBC TSP 07 - Norma Brasileira De Contabilidade 07

CFC - Conselho Federal de Contabilidade

ICOM - Conselho Internacional de Museus (ICOM),

CPC 46 - Comitê de Pronunciamento Contábeis 46

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	12
<b>2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA</b>	14
<b>2.1 Heritage assets</b>	14
<b>2.2 Mercado de obras de arte</b>	15
<b>2.2.1 Agentes do mercado</b>	16
<b>2.2.2 Riscos do mercado</b>	18
<b>2.3 Valor e precificação</b>	18
<b>2.3.1 Abordagens para a valoração</b>	19
<b>3 METODOLOGIA</b>	20
<b>3.1 Amostra</b>	21
<b>4 ANÁLISE DOS RESULTADOS</b>	22
<b>5 CONCLUSÃO</b>	31
<b>REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO</b>	33

## 1 INTRODUÇÃO

*Heritage assets* é o termo contábil que se refere à valoração econômica de bens culturais de organizações públicas ou privadas (RIBEIRO, 2021). Estes ativos não são meramente elementos culturais e históricos, mas desempenham um papel multifacetado ao incorporar valor comercial, social e essencial. Além de serem fundamentais para a preservação da identidade cultural, os *heritage assets* têm impactos significativos no desenvolvimento econômico, na esfera educacional e na promoção do bem-estar social. Assim, sua importância transcende o mero valor material, destacando-se como pilares essenciais para a sustentabilidade e a riqueza da herança cultural de uma sociedade.

Nesse assunto, a fim de promover a coesão contábil, a *International Public Sector Accounting Standard 17- Property, Plant and Equipment* (IPSAS 17), norma internacional de contabilidade, trata do reconhecimento, mensuração e evidenciação de *heritage assets*. Além desta, o presente trabalho aborda as normas britânicas, australianas e neozelandesas, que concordam com a necessidade de reconhecimento dos ativos culturais. Todavia, a falta de uma definição única para o termo dificulta a apresentação de informações contábeis sobre essa modalidade de ativo.

Diante disso, a associação entre mercado e obras de arte gera desafios quanto à valoração e precificação desses ativos culturais. O mercado de obras de arte é dividido em primário, onde as obras são apresentadas pela primeira vez e os preços são marcados por incertezas, e secundário, que envolve a revenda das obras com valores influenciados pelo histórico da obra e do artista.

Tradicionalmente, o Reino Unido e os Estados Unidos, devido às casas leiloeiras *Sotheby's* e *Christie's*, eram os países mais ativos nesse mercado. Entretanto, estudos recentes chamam atenção ao volume de transações na China, impulsionado pela preferência por caligrafias e pinturas nacionais, refletindo o valor da cultura chinesa.

Ademais, o mercado de obras de arte é formado por diversos agentes, como: o artista, as galerias, as feiras, as casas de leilão, os colecionadores e os museus. É por meio deste que o artista se consagra no mercado, uma exposição em museu é como um selo de aprovação e reconhecimento.

Dentro desse comércio existem alguns riscos relacionados à liquidez volátil das obras, a falta de previsibilidade quanto ao valor futuro e os efeitos físicos que podem afetar o preço. Também, as bolhas de especulação no mercado de obras de arte trazem desafios.

Assim, a pesquisa acerca da valoração e precificação de obras de arte assume uma importância significativa, considerando o crescente impacto econômico e cultural desse

mercado. Compreender as abordagens, tendências e desafios envolvidos na determinação de valores para ativos culturais é essencial tanto para os participantes do mercado quanto para governos e pesquisadores.

Este trabalho tem como objetivo realizar uma análise bibliométrica sobre a valoração e precificação das obras de arte. Para isso, utilizou-se informações extraídas do Scopus, chegando em duas amostras, e a bibliometria foi realizada através do *software* VOSviewer.

Ao adotar uma abordagem bibliométrica, pretende-se identificar padrões, lacunas e tendências na literatura, proporcionando uma visão abrangente e embasada para compreender a dinâmica subjacente à valoração e precificação no mercado de obras de arte. Este estudo visa, assim, contribuir para o enriquecimento do debate sobre a interação entre arte e mercado, fornecendo subsídios para profissionais, pesquisadores e entusiastas que buscam compreender a complexidade e as nuances desse tema.

Além desta introdução, o trabalho está dividido em mais 4 capítulos. O capítulo 2, contempla o referencial bibliográfico onde são apresentadas normas que regulamentam os *heritage assets*, características do mercado de obras de artes e abordagens para valoração. No capítulo terceiro, é exemplificado a metodologia. Seguido da análise dos resultados no quarto capítulo. Por fim, apresenta-se as conclusões dessa pesquisa.

## 2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

### 2.1 Heritage assets

De acordo com Ribeiro (2021), *heritage assets* (ativos culturais) é um termo específico da contabilidade e se refere à atribuição de valor contábil - que se traduz em valoração econômica - aos bens culturais de determinada organização, pública ou privada. Entretanto, não existe uma definição única do termo *heritage assets* e isso reflete nas dificuldades para o fornecimento de informações contábeis sobre esses ativos.

Inicialmente, para o tratamento dos *heritage assets* tem-se a IPSAS 17 - Property, Plant and Equipment. Essa é uma norma contábil internacional emitida pelo International Public Sector Accounting Standards Board (IPSASB), que é parte do International Federation of Accountants (IFAC). A IPSAS 17 regula o reconhecimento, mensuração e evidenciação de ativos.

Quanto aos *heritage assets*, este regulamento não exige o reconhecimento desses ativos, mas caso sejam reconhecidos devem seguir os requisitos de divulgação dispostos nesta IPSAS. A cerca desses a norma atribui as seguintes características: possuem valores culturais, ambientais, educacionais e históricos que são improváveis de serem avaliados financeiramente de maneira integral se baseados apenas no preço de mercado; legislações ou estatutos podem impedir sua comercialização; são artigos insubstituíveis e podem ter seus valores inflados ao longo do tempo; pode ser difícil estimar a vida útil de um *heritage assets*. Logo, já nas apresentações sobre esse ativo, a IPSAS 17 apresenta certas dificuldades para definir o valor dos *heritage assets*.

Nesse assunto, a contabilização de artigos culturais não é simples, países como Reino Unido, Austrália e Nova Zelândia são pioneiros nas atribuições contábeis desses ativos. As normas dessas nações exigem a capitalização dos *heritage assets*, o que as diferenciam da IPSAS 17 a qual, embora permita, não obriga a inclusão desses elementos na contabilidade.

No Reino Unido, a organização reguladora Accounting Standards Board (ASB), publicou em 2009 o Final Report Standard 30 (FRS 30) que definiu *heritage assets* como: “um ativo tangível com qualidades históricas, artísticas, científicas, tecnológicas, geofísicas ou ambientais que é mantido principalmente por sua contribuição ao conhecimento e à cultura”. Embora os benefícios econômicos decorrentes dos bens culturais sejam principalmente associados ao seu potencial de serviço à comunidade, muitos deles podem ser vendidos e gerar fluxo de caixa, como peças de arte de um museu ou galeria. Por isso, Barton (2000) rejeita a ideia de que os *heritage assets* não são comercializáveis, já que podem ser de

propriedade privada e transacionados no mercado de arte, ou seja, há valor comercial nos ativos culturais.

No que tange ao reconhecimento, conforme Pires et al. (2022), as normas desses 3 países abordam definições semelhantes. Isso porque, os padrões australianos (Australian Accounting Standard AASB 116 Property, Plant and Equipment - AAASB 116), neozelandês (Public Benefit Entity International Public Sector Accounting Standard 17 Property, Plant And Equipment - PBE IPSAS 17) e britânico (The Financial Reporting Standard applicable in the UK and Republic of Ireland - FRS 102) de maneira similar apontam que os *heritage assets* devem ser reconhecido como ativo se: for provável que a sociedade ou entidade receba os benefícios econômicos ou potenciais de serviços associados a esse bem e o custo puder ser mensurado com confiabilidade. Em geral, essas normas também se assemelham no tratamento da mensuração desses ativos.

Sobre a evidenciação, pelo padrão australiano deve-se seguir as definições aplicáveis aos ativos imobilizados, não há regras específicas para os bens culturais. Já conforme o PBE IPSAS 17, também deve ser observado os parâmetros propostos aos imobilizados, mas, além disso, a entidade deve apresentar uma descrição dos ativos mantidos por ela (PIRES *et al.*, 2022). Por fim, a FRS 102 publicada em 2022 exige que os *heritage assets* sejam divulgados separadamente dos outros ativos fixos e define requisitos específicos para a divulgação dos ativos capitalizados e não capitalizados (PIRES *et al.*, 2022).

Finalmente, no Brasil a norma que regula os *heritage assets* é a Norma Brasileira de Contabilidade Aplicada ao Setor Público 07 – Ativo Imobilizado (NBC TSP 07), publicada em 2017 pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC). Essa, foi elaborada a partir da IPSAS 17 e abarca as mesmas características desses ativos que a diretriz internacional traz. Todavia, por não haver nenhum modelo de reconhecimento e evidenciação dos *heritage assets* e o próprio conceito ser recente, o estado brasileiro, bem como o mercado de artes nacional, enfrenta embates ao tratar de ativos culturais (BORBA MARANHÃO; RIBEIRO, 2021).

## **2.2 Mercado de obras de arte**

No contexto da comercialização das obras de arte, o mercado a qual pertencem vai desde a produção da obra até as vendas em leilões. Isso porque, a partir do momento em que a obra é produzida e começa a circular por exposições, há o acréscimo, ou não, de valor à obra.

O mercado de obras de arte se divide em primário e secundário, é o que Zorloni (2013) chama de caráter de distribuição. O mercado primário, como galerias e feiras, é aquele onde

as obras dos artistas são colocadas à venda pela primeira vez, nesse momento inicial os preços praticados são marcados por incertezas e flutuações. Também, é nele que o risco com previsibilidade sobre a aceitação da arte é maior (CHAGAS, 2018). Já no mercado secundário é onde ocorre a revenda da obra, aqui o valor é definido pelo histórico da obra e do artista, são exemplos leilões e colecionadores.

Por assinarem as duas maiores casas leiloeiras de arte contemporânea do mundo, *Sotheby's* e *Christie's*, o Reino Unido, com as sedes, e os Estados Unidos, com filiais, eram os países mais relevantes no mercado de artes. Recentemente o cenário mudou com o destaque do volume de transações nesse mercado, agora, na China. Esse acontecimento é explicado por Chagas (2018), em suas palavras:

[...] a diferença básica se encontra no produto que está sendo comercializado no mercado chinês e no mercado ocidental: na China, 80% do volume das vendas corresponde à caligrafias e pinturas nacionais, ou seja, os consumidores chineses não estão adquirindo obras de artistas americanos ou europeus e sim valorizando sua própria cultura.

Além disso, o país abriga casas de leilão e galerias nacionais, juntamente com suas representações globais com as filiais, e esses empreendimentos chineses exercem influência substancial no mercado interno.

### **2.2.1 Agentes do mercado**

O primeiro e principal agente desse mercado é o artista, sem ele não há criação artística, e sem esta, o mercado não se estabelece. Então, o artista é o responsável por dar início a cadeia de produção da arte, essa é composta por: produção, distribuição, valorização e consumo (CHAGAS, 2018). Nessa cadeia, a fase de produção é a mais abrangente e livre, qualquer um pode criar. É na distribuição que começam as limitações. Se o artista decidir comercializar sem um mediador, as chances de não conseguir prestígio são maiores, além de limitar sua divulgação. Já se o artista possui contato com boas galerias, é mais provável que seja bem-sucedido.

Como segundo agente, apresentam-se as galerias. A galeria é o principal facilitador para introduzir o artista no mercado, uma vez que, como dito anteriormente, compõe o mercado primário, onde as produções dos artistas serão expostas pela primeira vez. Dessa forma, é responsabilidade do galerista apresentar de forma inédita as obras para os consumidores.

Nesse ponto, chama-se a atenção para a necessidade de modernização das galerias, esses agentes devem se adaptar ao mundo digital como estratégia de venda e disseminação do artista. Haja vista que *e-commerce* tem se fortalecido, é interessante a disponibilidade das obras em catálogos nas redes sociais ou em *sites*, próprios das galerias, para alcançar um maior número de compradores e fazer o artista mais conhecido. Não há dúvidas de que o digital aumenta a margem para fraudes, logo essa ferramenta deve ser aplicada com cautela.

Outro agente no mercado de arte são as feiras, como a BRAFA (Feira de Arte de Bruxelas) e a ArtRio . Com o objetivo de reunir o melhor da arte em um mesmo espaço, durante certos dias, estas chamam a atenção tanto dos galeristas, quanto dos interessados nas artes. As feiras, por concentrarem o público de clientes e elevarem o potencial de venda dos trabalhos, são veículos de comercialização vantajosos para as galerias. Por parte dos compradores, podem acessar o acervo de diversos fornecedores de arte em um só lugar (CHAGAS, 2018). Para conseguirem expor suas mercadorias, as galerias devem se inscrever na seleção desses eventos, e podem ou não serem selecionadas.

As casas de leilão são agentes que compõem o mercado secundário, sendo as principais as inglesas *Christie's* e *Sotheby's*. Juntas, possuem a maior porção das vendas de obras de arte em leilões. Todavia, como já mencionado, as casas chinesas estão em ascensão nesse mercado. Um ponto a se destacar é o prestígio que as casas de leilão agregam às obras, além de inflarem o preço de comercialização delas. As leiloeiras lucram com as comissões que cobram nas transações de venda das obras.

Os colecionadores são outro tipo de agente no mercado de arte, eles consomem arte sem objetivo financeiro, pretendem aumentar suas coleções. Em suma, possuem uma coleção como *hobby*, o seu interesse está em expor as obras de artistas renomados em seus lares, aqui as obras são símbolos de prestígio social.

Por fim, temos os museus. Estes são os principais instrumentos na difusão da arte de maneira acessível para toda sociedade, além de contarem com um rico e importante caráter histórico. Em agosto de 2022 a definição de museu foi reformulada e aprovada pelo Conselho Internacional de Museus (ICOM, 2022), o novo conceito é o seguinte:

Um museu é uma instituição permanente, sem fins lucrativos, ao serviço da sociedade, que pesquisa, coleciona, conserva, interpreta e expõe o patrimônio material e imaterial. Os museus, abertos ao público, acessíveis e inclusivos, fomentam a diversidade e a sustentabilidade. Os museus funcionam e comunicam ética, profissionalmente e, com a participação das comunidades, proporcionam experiências diversas para educação, fruição, reflexão e partilha de conhecimento.

É por meio desse agente que o artista consagra seu trabalho, o mérito e prestígio que uma exposição em museu agrega à carreira do criador é como um selo de aprovação e reconhecimento no histórico dele.

### **2.2.2 Riscos do mercado**

Dentro desse contexto, quando se fala no investimento em obras de arte chama-se a atenção aos riscos de liquidez e manipulação dos preços. Isso porque, quanto a liquidez, uma das características das obras é a volatilidade de seus preços, ou seja, para que seja possível uma transação de compra e venda, muito provavelmente a pessoa de posse da obra terá de renunciar à oferta que fez e acatar o preço que o consumidor se dispõe a pagar, não existem preços definidos ou “tabelados”. Portanto, o tempo em que o investidor conseguirá o retorno financeiro que espera, depende da sua urgência em receber esse dinheiro.

Ainda sobre a liquidez, no mercado de obras de arte não há qualquer previsibilidade acerca do valor da obra, não se pode afirmar que os artistas permaneceram com fama e prestígio no futuro, pequenos eventos ou o próprio tempo podem afetar negativamente o preço de uma arte. Também, a depender do tipo de obra e materiais, os fatores externos como clima, manuseio e transporte, podem danificá-la e alterá-la, e conseqüentemente impactar no valor.

Outro problema está relacionado ao mercado de artes ser um mercado de especulação (flutuante,) o que resulta na manipulação dos valores, como não se pode controlar os preços das obras, quem compra não tem certeza de quanto que aquela obra realmente vale (CHAGAS, 2018).

### **2.3 Valor e precificação**

Avaliar o valor de um ativo cultural é uma tarefa complexa devido à grande subjetividade envolvida e à falta de métricas no mercado. Também, o preço desse artigo pode variar com base em diferentes aspectos. Portanto, graças à natureza única de uma obra de arte e a instabilidade no ramo cultural, valorá-lo não é simples.

O teórico Michael Findlay (2012) defende que existem três elementos que compõem o valor da arte: o valor comercial, social e o essencial. Este, entende como valor comercial aquele que é estabelecido pelo mercado e varia com ele. Quanto ao valor social, considera ser o valor que está relacionado com a popularidade da obra na história da arte, na mídia e entre os críticos. Já em relação ao valor essencial, esse é o que carrega o simbolismo da obra de arte.

Dessa forma, a dificuldade na valoração desses ativos se encontra nessa combinação de aspectos subjetivos e objetivos. Destaca-se que como cada obra possui suas individualidades, não há um mercado de bens semelhantes que seja suficientemente concreto para usar como parâmetro de definição de preço. Além disso, as oscilações nas tendências culturais também afetam essa tentativa de precificação, não há como garantir que o valor de hoje será o mesmo no futuro.

### **2.3.1 Abordagens para a valoração**

Na contabilidade, quando se trata da valoração de ativos, quatro das principais abordagens - custo histórico, custo de reposição, valor justo e valor em uso - apresentam desafios distintos quando aplicadas à precificação de ativos culturais.

Primeiramente, o custo histórico se baseia no valor de aquisição de ativos. Todavia, nem sempre as obras são adquiridas porque podem ter sido herdadas ou recebidas de doações. Logo, essa abordagem é irrelevante. O custo de reposição é o custo de adquirir um ativo similar. Entretanto, como já discutido, cada obra possui uma individualidade, nunca são iguais, ou seja, são em grande parte insubstituíveis o que impossibilita a aplicação dessa metodologia. Quanto ao valor em uso ele se baseia na capacidade de um ativo gerar fluxo de caixa, considera apenas o valor comercial, portanto é inapropriado.

Sobre a abordagem para a valoração aplicando o valor justo ela também carrega implicações. Conforme o Comitê de Pronunciamentos Contábeis 46 – Mensuração do Valor Justo (CPC 46), a definição de valor justo é “o preço que seria recebido pela venda de um ativo ou que seria pago pela transferência de um passivo em uma transação não forçada entre participantes do mercado na data de mensuração”.

Entende-se que valor justo é uma mensuração baseada em mercado que objetiva estimar o preço em transações não forçadas entre os participantes do mercado no momento da mensuração sob condições correntes de mercado (CPC 46). Destaca-se que como mercado de obras de arte não é convencional, é provável a falta de informações de mercado e de transações observáveis. Além disso, se tratando de ativos individuais e simbolicamente únicos, há o impedimento de enquadrar esses ativos nos níveis hierárquicos do valor justo. Logo, a aplicação da mensuração por valor justo é delicada.

Dentro desse contexto, observa-se que esses métodos, comuns na contabilidade, são inapropriados para a valoração dos ativos culturais. Isso pode ser explicado pelo fato de que essas metodologias levam em consideração principalmente o reconhecimento financeiro, negligenciando os valores culturais e a essência que as obras carregam. No entanto, apesar

dos desafios de mensuração, observa-se uma tendência na qual órgãos reguladores e governos estão caminhando rumo à inclusão do reconhecimento desses ativos nos demonstrativos financeiros.

### 3 METODOLOGIA

A presente pesquisa foi desenvolvida por uma análise bibliométrica, da qual se espera encontrar resultados quantitativos relativos aos estudos acadêmicos sobre o mercado de obras de arte, precificação e valoração. Para isso, a base de dados escolhida foi a Scopus, da qual foi extraída no mês de novembro de 2023 a rede que serviu de fundamento para a análise bibliométrica gerada pelo *software* VOSviewer.

A bibliometria surgiu da necessidade de analisar o impacto dos trabalhos acadêmicos e tem como objetivo mensurar o resultado da pesquisa científica e tecnológica por meio da análise de dados (OKUBO, 1997, p. 13). Ou seja, a ferramenta permite aos usuários uma visualização da produtividade e do impacto acadêmico dos dados que estão sendo analisados quantitativamente.

No campo da bibliometria, destacam-se três leis: Lei de Bradford, Lei de Lotka e Leis de Zipf. A primeira, permite estimar a relevância e magnitude dos periódicos em uma determinada área de conhecimento. Já a Lei de Lotka relaciona a produtividade de um autor à quantidade de publicações que ele tem, e também é aplicada na verificação dos centros de pesquisa mais avançados. Por último, as Leis de Zipf estão relacionadas à frequência que uma palavra aparece em um texto científico (GUEDES, 2012).

Nesse sentido, a aplicação das leis bibliométricas possibilita a produção de indicadores, os quais são divididos em quatro categorias, que são os indicadores de qualidade científica, de atividade científica, de impacto científico e de associações temáticas. Indicadores de qualidade científica consideram a opinião de quem avaliou as publicações pelo conteúdo. Os de atividade científica são usados para contabilizar a atividade desenvolvida. Os indicadores de impacto científico permitem quantificar o número de citações de um trabalho científico e avaliar o impacto de uma produção em revistas. Já o de associações temáticas é usado para análise de referências e citações em comum (COSTA *et al.*, 2012).

Portanto, a bibliometria é utilizada para avaliar as produções científicas obtidas de uma base de dados e no presente estudo o banco de dados escolhido foi a Scopus, que, atualmente, é uma das três ferramentas bibliométricas mais usadas. Essa escolha decorreu de suas diversas vantagens, como: a Scopus conta com mais de 18.000 títulos de periódicos; ela abarca títulos em Acesso Aberto, conferências, páginas web, patentes e livros; contém ferramentas úteis para identificação dos autores; e a plataforma inclui mais idiomas além do Inglês, é a que mais abrange conteúdos europeus (COSTA *et al.*, 2012, 5). Além disso, como discente da Universidade de Brasília (UnB), a Scopus pode ser facilmente acessada pelo Portal de Periódicos da CAPES.

Para realizar a análise bibliométrica do presente estudo, foi adotado o *software* VOSviewer. Esse programa é utilizado para criar, visualizar e explorar mapas a partir da análise de redes. O VOSviewer é gratuito e pode ser instalado nos principais sistemas operacionais (Windows, Linux e MacOS), além de possuir uma interface intuitiva e não exigir noções de programação do usuário (ARRUDA *et al.*, 2022). Dessa forma, a ferramenta, que é simples e flexível, se mostrou vantajosa para essa pesquisa.

### 3.1 Amostra

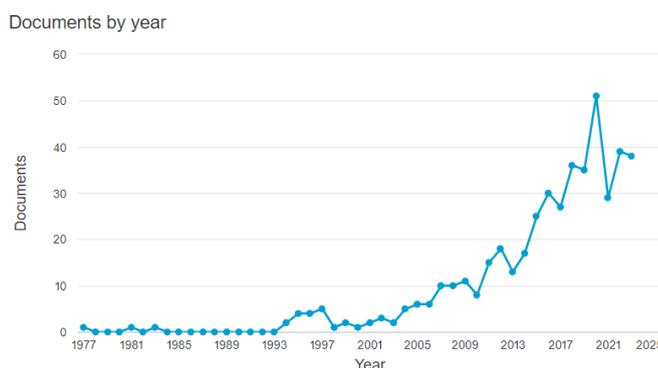
A pesquisa na base de dados Scopus realizada no dia 06 de novembro de 2023, às 17 horas e 58 minutos (horário de Brasília) resultou em uma primeira amostra de 458 documentos. Para esta, as expressões de busca utilizadas foram: “*art market*”, *price e value*, tendo sido as duas últimas adicionadas por meio dos *booleanos AND e OR*, respectivamente. Dado a considerável limitação de conteúdo sobre o tema em estudo, com o intuito de trabalhar com a maior amostra possível, não houveram limitações (filtros).

Em outro momento, no dia 18 de novembro de 2023, às 17 horas e 24 minutos (horário de Brasília), uma nova busca foi feita no Scopus. Nessa segunda consulta, as mesmas expressões de pesquisa (“*art market*”, *price e value*) foram utilizadas, bem como os mesmos *booleanos*. Entretanto, limitou-se essa segunda amostra à (i) artigos da área de (ii) *Business, Management and Accounting* publicados em (iii) inglês que possuem as palavras chaves (iv) *art market, art investment, art markets e prices*. Chegando a um total de 26 documentos.

#### 4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Essa primeira amostra, com o string de busca: (TITLE-ABS-KEY ("art market") AND TITLE-ABS-KEY (price) OR TITLE-ABS-KEY (value)), resultou em 458 arquivos, dos quais 74,5% são artigos. Por meio da própria ferramenta de análise da plataforma Scopus, foram avaliados ano de publicação, idiomas, países, áreas de estudo, palavras-chave, universidades e autores que mais produzem sobre o assunto.

**Figura 1 - Documentos por ano**



Fonte: Scopus

A Figura 1 demonstra a distribuição das produções sobre o tema desde 1977 até 2023. Observa-se que somente a partir de 1994 as publicações sobre o assunto se tornaram constantes. Antes desse período, apenas três artigos foram documentados na base. Os três são redigidos em inglês e foram publicados nos Estados Unidos.

O primeiro artigo disponível na Scopus, “*Art Without A Market: Creating Artistic Value In A Provincial Art World*”, foi publicado em 1977 por Michal M. McCall da *Case Western Reserve University*. A pesquisa trata da escassez de um mercado de artes formal em St. Louis, onde escolas de arte e artistas do corpo docente substituíam comerciantes, colecionadores, museus, galerias e críticos na produção local de arte, na criação de valor artístico e na determinação do status artístico. Quatro anos depois, Leslie P. Singer, pela *Indiana University Northwest*, lançou na plataforma o artigo “*Rivalry and externalities in secondary art markets*”. Neste, o autor explora a economia das artes, enfatizando a inovação, o papel de museus e críticos, a competição entre colecionadores e a evolução das estratégias no mercado de arte ao longo do tempo. Finalizando o intervalo, em 1983 foi acrescentado a base o artigo “*An unexplored international market-The art market*”, do autor Constance S. Bates da *Florida Atlantic University*.

Após um longo intervalo, a partir de 1994 novos artigos foram disponibilizados gradativamente na plataforma Scopus. Como visto no gráfico, o ano com o maior número de documentos publicados foi 2020 seguido de uma queda de 51 para 29 publicações em 2021, que pode ser justificada pela pandemia da covid-19. Após esse período é observado uma tendência de crescimento de pesquisas sobre o tema, o que releva o interesse no tema.

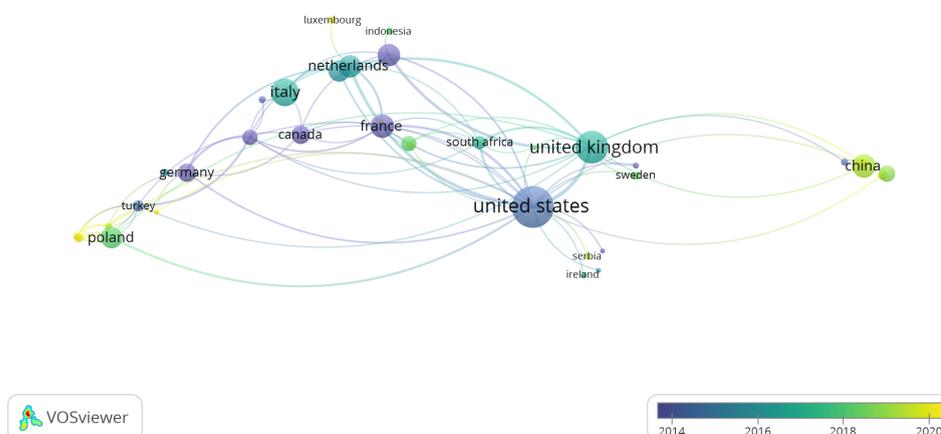
**Quadro 1 - Documentos por idioma**

Idioma	Número de resultados
Inglês	407
Francês	10
Espanhol	9
Polônes	8
Russo	5
Italiano	5
Outros	14

Fonte: Scopus, produção autoral.

No que diz respeito ao idioma das publicações, conforme o Quadro 1, aproximadamente 89% dos documentos encontrados estão disponibilizados em inglês. Os demais idiomas compõem a parcela de 11%. A Figura 2 de coautoria entre países, apresenta os pólos de conexão que Estados Unidos e Inglaterra representam. As coautorias desses países com a Polônia, França, Itália, Espanha, China, Canadá, Rússia, Alemanha e demais, justificam os resultados do Quadro 1.

**Figura 2 - Coautoria entre países**



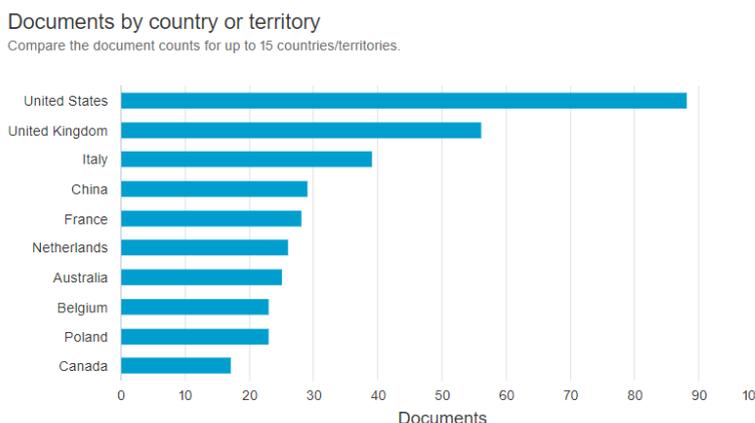
Fonte: VOSviewer

Quanto ao país de publicação, os Estados Unidos lideram com 88 documentos, seguido do Reino Unido com 56 estudos, em terceiro lugar está a Itália com 39 divulgações, seguida da China com 29 divulgações (ver figura 3). O resultado dessa análise coincide com a participação do mercado de arte nesses países, como visto anteriormente as maiores galerias de arte estão localizadas nos Estados Unidos e na Inglaterra, bem como as vendas de arte na China estão ganhando relevância.

Concomitantemente, conforme a análise de coautoria entre países gerada pelo VOSviewer (ver figura 2), os estudos mais recentes sobre a valoração no mercado de obras de arte estão sendo produzidos com coautorias envolvendo países como a China, o que corrobora com o recente interesse chinês na arte.

Ainda, é válido observar os interesses de pesquisa nesses assuntos em países como Polônia, Chile, Coreia do Sul, Rússia, Índia, República Tcheca, Eslováquia, Luxemburgo e Sérvia. Portanto, existe uma tendência de descentralização dos estudos sobre mercado de obras de arte. Como observado na figura 2, nessa base de dados não há indícios de coautorias envolvendo o Brasil.

**Figura 3 - Documentos por país ou território**

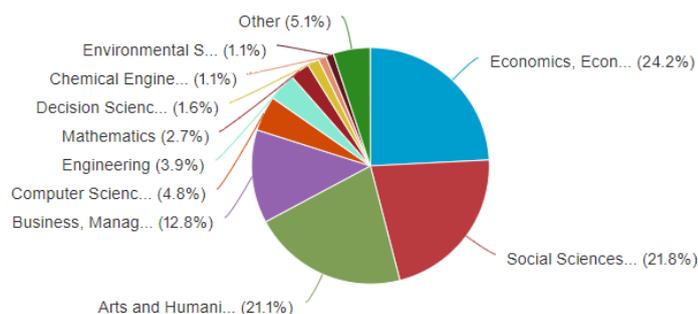


Fonte: Scopus

Além disso, sobre as áreas de estudo, as quatro maiores, conforme a figura 4, foram respectivamente: (1) *Economics, Econometrics and Finance* com 24.2% dos números de documentos, indicando um interesse no estudo de ativos culturais como investimento, (2) *Social Sciences* representando 21.8% dos estudos, essencialmente a própria economia é uma ciência social, ou seja, o percentual indica uma tendência no estudo de transações econômicas envolvendo indivíduos e a arte, (3) *Arts and Humanities* com 21.1% do total de publicações, se justifica pelo próprio estudo da arte e (4) *Business, Management and Accounting* com 12.8%, indicando um menor, mas significativo interesse nas vendas de artigos culturais, tão

qual a contabilização dos mesmos. As demais áreas somam 20.1%. Assim, encontramos uma tendência de pesquisa nessas áreas.

**Figura 4 - Documentos por área**  
Documents by subject area



Fonte: Scopus

Em paralelo a isso, a análise de palavras chaves feita no VOSviewer limitada a um número mínimo de ocorrência igual a 7 resultou em um total de 20 “keywords”(ver quadro 2). A palavra com maior ocorrência foi “*art market*” - o próprio string de busca dessa amostra, o segundo lugar foi ocupado por “*art*”, o terceiro por “*commerce*”, o quarto por “*investments*” e o quinto por “*contemporary art*”. É interessante observar como a ocorrência dessas palavras está atrelada às áreas de pesquisas com maior número de estudos, o que fortalece as tendências apontadas anteriormente.

**Quadro 2 - Ocorrência de palavras-chave**

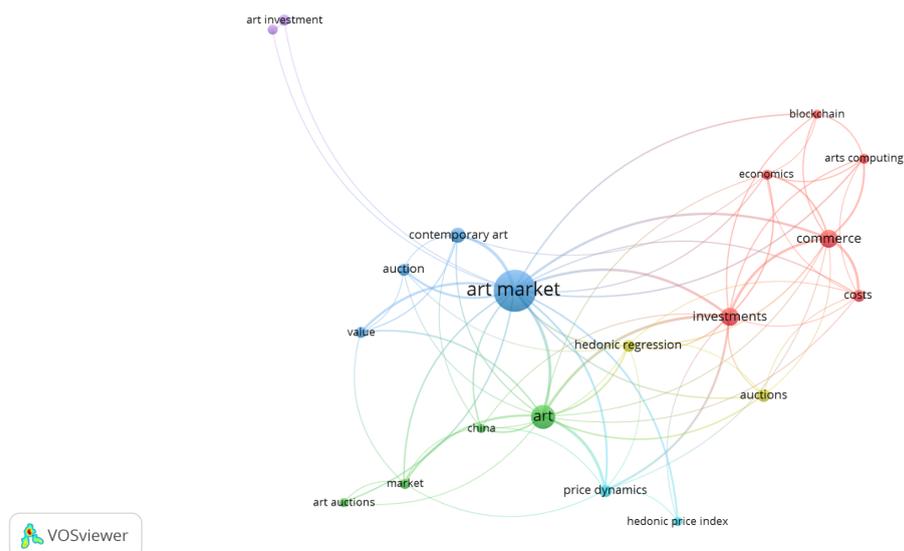
Palavra Chave	Ocorrência
<b>art market</b>	<b>138</b>
<b>art</b>	<b>44</b>
<b>commerce</b>	<b>27</b>
<b>investments</b>	<b>28</b>
<b>contemporary art</b>	<b>18</b>
<b>auctions</b>	<b>13</b>
<b>costs</b>	<b>12</b>
<b>price dynamics</b>	<b>12</b>
<b>auction</b>	<b>11</b>
<b>hedonic regression</b>	<b>11</b>

Fonte: Produção autoral, dados do VOSviewer

Da imagem gerada pelo *software* observa-se a concentração de publicações nessas palavras chaves, bem como a co-ocorrência entre elas. A partir das 20 palavras chaves, o

VOSviewer gerou 6 *Clusters*<sup>1</sup> (*resolution: 1.00; Min. cluster size: 1*). O *cluster*<sup>2</sup> azul apresenta uma maior aproximação entre as palavras que o compõem: *art market*, *value*, *auction* e *contemporary art* (ver figura 4) . Ou seja, os trabalhos que utilizaram simultaneamente essa palavra, compartilham das mesmas referências.

**Figura 5 - Coocorrência de palavras chaves**



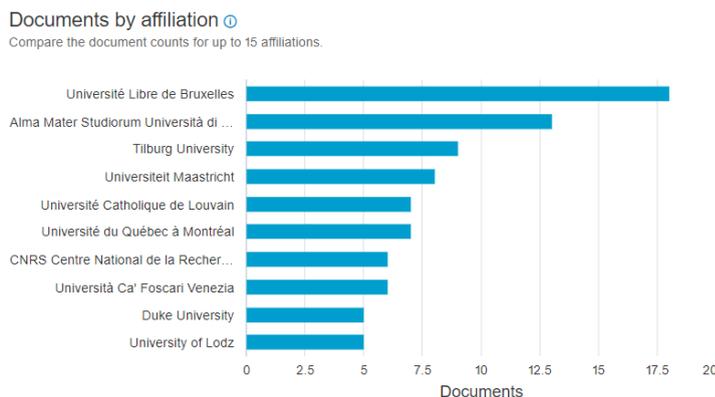
Fonte: VOSviewer

Chama-se a atenção para a presença da palavra “China”, tanto como palavra-chave quanto a relação desta com os termos “*art*”, “*art auctions*” e “*market*”. O que colabora com as ideias iniciais do interesse chinês no mercado de bens culturais.

Com relação às universidades que estão pesquisando sobre o tema, a *Université Libre de Bruxelles* lidera com 18 publicações. Anualmente, Bruxelas sedia um dos eventos mais respeitados no mercado da arte, a Feira de Arte de Bruxelas (BRAFA, 2023), o que pode justificar o interesse acadêmico no assunto.

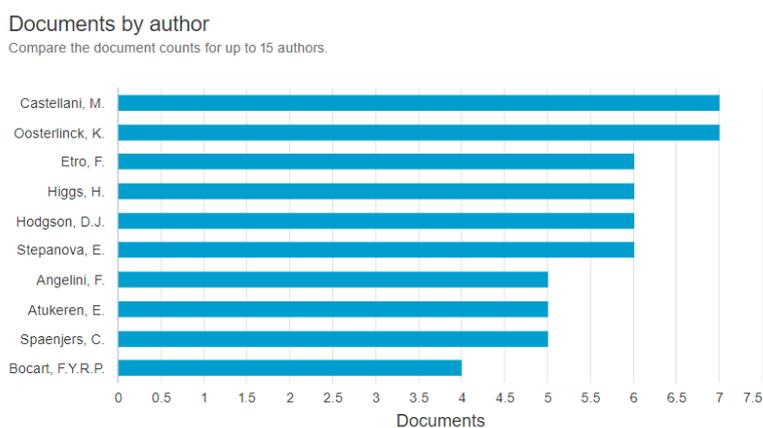
<sup>1</sup> Cluster: grupos de elementos semelhantes em uma rede.

<sup>2</sup> Cluster: na análise de palavras chaves do VOSviewer a distância representa cocitação.

**Figura 6 - Documentos por afiliação**

Fonte: Scopus

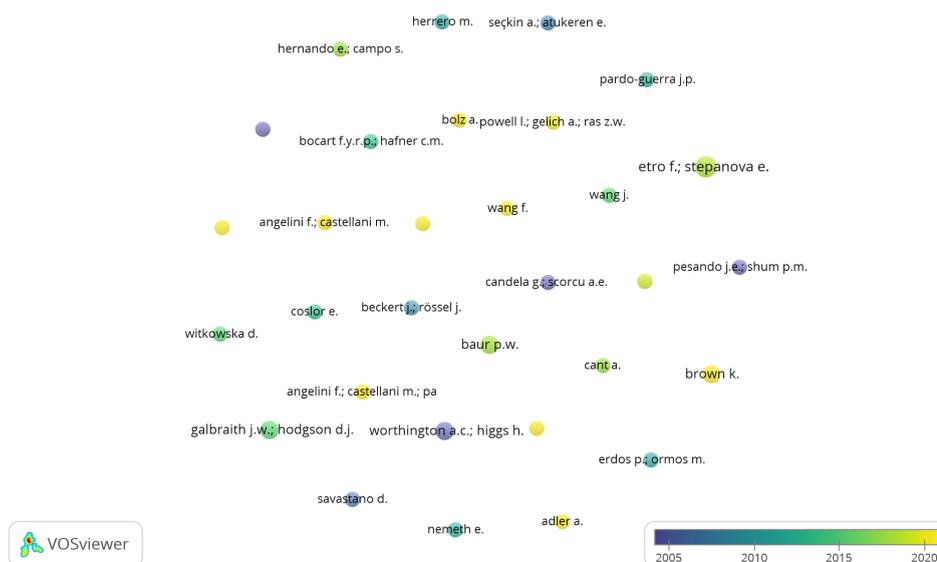
Quanto aos autores, a Figura 7 ilustra os que mais estão pesquisando sobre mercado de obras de arte e precifica o. Dos autores encontrados, Massimiliano Castellani, professor na Universidade de Bolonha, e Kim Oosterlinck, reitor na Universidade Livre de Bruxelas, foram os que mais publicaram. Ambos possuem 7 trabalhos na base Scopus, dos quais todos estão em inglês. Quanto ao local de publica o, Castellani publica na Itália, enquanto Oosterlinck na Bélgica e nos Países Baixos. Com rela o ao número de cita es, os estudos do professor belga possuem o maior número de cita es. Seus trabalhos mais citados são, respectivamente, *Art as a Wartime Investment: Conspicuous Consumption and Discretion* (32 cita es) e *Art market inefficiency* (35 cita es). Esse resultado condiz com a figura 6, que mostra a liderança da Universidade Livre de Bruxelas no tema.

**Figura 7- Documentos por autor**

Fonte: Scopus

Quanto ao tipo de coautorias entre autores, limitou-se a análise a um número mínimo de dois documentos por autor, chegando a um resultado de 31 relações. Por meio da figura 8, observa-se que nesse tema não se deve esperar muitas relações entre pesquisadores.

**Figura 8 - Coautoria entre autores**



Fonte: VOSviewer

Partindo para a segunda amostra, a qual é composta por 26 artigos em inglês limitados a área *Business, Management and Accounting* e as palavras chaves *art market, art investment, art markets e prices*, 10 artigos foram julgados serem mais semelhantes ao tema da pesquisa: valoração e precificação no mercado de obras de arte.

**Quadro 3 - Relação de Autores, Títulos e Revistas**

Autores	Título e Revista
FREY, B. S.; CUENI, R	Why Invest In Art? The Economists' Voice, v. 10, n. 1, p. 1-6, 2013. DOI: <a href="https://doi.org/10.1515/ev-2013-0014">https://doi.org/10.1515/ev-2013-0014</a> .
BOTH, F.; SNOWBALL, J.; SCOTT, B.	Art investment in South Africa: Portfolio diversification and art market efficiency. South African Journal of Economic and Management Sciences, v. 19, n. 3, p. 358-368, 2016. DOI: <a href="https://doi.org/10.4102/sajems.v19i3.1397">https://doi.org/10.4102/sajems.v19i3.1397</a> .
SZYSZKA, A; BIAŁOWA, S.	Prices of works of art by living and deceased artists auctioned in Poland from 1989 to 2012. Economics and Business Review, v. 5, n. 4, p. 112-127, 2019.

	DOI: <a href="https://doi.org/10.18559/ebr.2019.4.6">https://doi.org/10.18559/ebr.2019.4.6</a> .
PREECE, C.; KERRIGAN, F.	Multi-stakeholder brand narratives: an analysis of the construction of artistic brands. <i>Journal of Marketing Management</i> , v. 31, n. 11-12, p. 1207-1230, 2015. DOI: <a href="https://doi.org/10.1080/0267257X.2014.997272">https://doi.org/10.1080/0267257X.2014.997272</a>
ETRO, Federico; STEPANOVA, Elena.	Art return rates from old master paintings to contemporary art. <i>Journal of Economic Behavior &amp; Organization</i> , v. 181, p. 94-116, 2021. ISSN 0167-2681. DOI: <a href="https://doi.org/10.1016/j.jebo.2020.10.028">https://doi.org/10.1016/j.jebo.2020.10.028</a> .
BIALYNICKA-BIRULA, J.	Changes in the global art market. <i>Revista: Oeconomia Copernicana</i> , [S. l.], v. 9, n. 4, p. 695–714, 2018. DOI: <a href="https://doi.org/10.24136/oc.2018.034">https://doi.org/10.24136/oc.2018.034</a>
VERMEYLEN, F.; VAN GINHOVEN, S.	The professionalisation of the art trade in early nineteenth century London: Exploring the business model of Christie’s auction house. <i>Business History</i> , 2023. DOI: <a href="https://doi.org/10.1080/00076791.2023.2242278">https://doi.org/10.1080/00076791.2023.2242278</a> .
BERNALES, A.; REUS, L.; VALDENEGRO, V.	Speculative Bubbles under Supply Constraints, Background Risk and Investment Fraud in the Art Market. <i>Social Science Research Network</i> , set. 2020. DOI: <a href="http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.3336282">http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.3336282</a> .
COSLOR, E.	Transparency in an opaque market: Evaluative frictions between “thick” valuation and “thin” price data in the art market. <i>Accounting, Organizations and Society</i> , v. 50, p. 13-26, 2016. DOI: <a href="https://doi.org/10.1016/j.aos.2016.03.001">https://doi.org/10.1016/j.aos.2016.03.001</a>
PREECE, C.; KERRIGAN, F.; O'REILLY, D.	Framing the work: the composition of value in the visual arts. <i>European Journal of Marketing</i> , v. 50, n. 7/8, p. 1326-1347, 2016. DOI: <a href="https://doi.org/10.1108/EJM-12-2014-0756">https://doi.org/10.1108/EJM-12-2014-0756</a> .

Fonte: Scopus, produção autoral.

Primeiramente no artigo *Why invest in art?* os estudiosos Frey e Cueni (2013) abordam a dinâmica do mercado de obras de arte discutindo questões como: quais são as razões e motivações para o aumento de preços nesse mercado, bem como as variações das taxas de retorno, como surgiu o declínio de fundos de cobertura de arte e os riscos dos investimentos em arte. Similarmente, o artigo *Art investment in south africa: portfolio diversification and art market efficiency*, trata a arte como oportunidade de diversificação no portfólio de investimento no contexto da África do Sul. Além disso, explora se os preços da arte sul-africana são eficientes. Embora tenham ênfase no tema investimento, esses trabalhos trazem questões relevantes para a valoração da arte.

Ainda no âmbito de investimentos, no artigo *Prices of works of art by living and deceased artists auctioned in Poland from 1989 to 2012*, Szyszka e Białowas (2012) perceberam como a arte estava se tornando cada vez mais uma opção de investimento na Polônia no período entre 1989 e 2012. Nessa investigação, o objetivo dos autores foi examinar se o status de vida do artista tem influência no preço das obras de arte. Já no quarto artigo listado, de Preece e Kerrigan (2015) utilizam uma abordagem diferente, a teoria da marca, mas similarmente ela destaca como o valor do produto está ligado à integridade do artista, atrelando a imagem do artista ao montante que o consumidor está disposto a pagar.

Em *Art Return Rates from Old Master Paintings to Contemporary Art*, Etro e Stepanova (2021) também trabalham com taxas de retorno e variações nos preços das obras. Os autores apontam a singularidade das obras de arte como um desafio na compreensão dos preços e investigam hipóteses sobre os determinantes dos retornos da arte. No artigo *Changes in the global art market* a autora Bialynicka-birula (2018) estuda o mercado de artes segundo a abordagem de valor das transações e volume de transações com o objetivo de apresentar mudanças nesse cenário econômico.

Ademais, em *The professionalisation of the art trade in early nineteenth century London: Exploring the business model of Christie's auction house*, de Vermeulen e Van Ginhoven (2023), os autores exploram as estratégias de negócios de uma das casas mais famosas de leilões, a *Christie's*. Para tal, consideraram as relações entre o lance inicial e o mais alto, e o preço de reserva. Na publicação de Bernales, Reus e Valdenegro (2020) é analisado os impactos pouco explorados da morte de artistas, da riqueza dos colecionadores e dos riscos de falsificação nos mercados de arte. Nesse estudo, os autores mostram como nem sempre o aumento da bolha especulativa resulta no aumento dos preços das obras.

Também, a autora Coslor (2016) enfatiza os efeitos paradoxais do aumento de dados de preços no mercado de obras de arte, no qual, segundo ela, fatores não vinculados aos preços possuem uma relevância significativa. Além disso, a pesquisadora chama a atenção para como os preços de leilão podem ser vistos como indicadores do valor de uma obra de arte.

Por fim, o artigo *Framing the work: the composition of value in the visual arts*, de Preece, Kerrigan e O'Reilly (2016) contribui para a literatura de valoração no mercado de obras de arte ao avaliar o valor dentro do mercado de obras de artes visuais e defender uma visão ampla e informada da criação de valor. Os autores defendem que o valor das artes visuais é cocriado, disperso, situacional e fluido. Para eles, analisar o mercado de arte

evidencia a natureza subjetiva do valor, uma vez que na arte há pouco valor utilitário. O que corrobora com a ideia de que precificar a arte não é nada trivial.

## 5 CONCLUSÃO

Nesta pesquisa foi possível verificar a dificuldade que a contabilidade enfrenta na prestação de informações contábeis sobre os bens culturais decorrente da falta de uma definição única para *heritage assets* (ativos culturais). Embora haja métodos de valoração econômica como: custo histórico, custo de reposição, valor justo e valor em uso, estes não se aplicam de forma correta quando se trata de obras de arte.

A maior particularidade dos ativos culturais é a sua singularidade, o que dificulta a existência de um mercado de bens comparáveis. Ademais, observa-se que as oscilações nas tendências culturais desempenham um papel significativo na determinação do preço de uma obra. O histórico do artista e seu status de vida exercem influência substantiva no valor monetário da arte.

Dos resultados encontrados, entende-se a retomada do interesse no estudo do tema após a pandemia. Além disso, mesmo que a maior parte dos trabalhos disponíveis na Scopus estejam publicados em inglês, existe uma diversificação quanto aos países onde são publicados, destacando-se os Estados Unidos, Reino Unido, Itália e China. Pela análise de coautoria entre países, conclui-se que existe uma inclinação para a descentralização nas pesquisas sobre o mercado de produções artísticas.

Quanto às áreas de estudo, os resultados mostraram a maior sendo *Economics, Econometrics and Finance*. O que é explicado pela preocupação em entender a arte como investimento alternativo. Nesse assunto, a palavra-chave “*investments*” aparece em quarto lugar no *ranking* de palavras chaves que compõem a amostra 1 deste trabalho. A palavra-chave de maior ocorrência foi o próprio *string* de busca “*art market*”.

Também, nesta pesquisa foi concluído a concentração de estudos da *Université Libre de Bruxelles* por conta do interesse acadêmico gerado a partir da BRAFA (2023). De forma paralela, um dos maiores publicadores sobre mercado de obras de arte, preço e valor, Kim Oosterlinck, é reitor e docente nessa instituição belga e atualmente possui os trabalhos com maior número de citações.

Na amostra dos 26 artigos, da qual foram analisados os dez mais semelhantes ao tema, verifica-se que nenhum dos estudos encontrados na base de dados escolhida é direcionado especificamente para valoração e precificação de bens no ramo da arte. Por essa amostra, infere-se de fato um interesse no estudo da arte como forma de investimento e das taxas de retorno.

Além disso, entende-se que o valor do produto está atrelado à integridade, ao status de vida do artista e à natureza individual da obra. Um dos artigos explora a abordagem do valor e

volume das transações. Ainda nesta amostra, há o estudo das casas leiloeiras, das bolhas de especulação, preços nos leilões, e o valor no mercado de obras de artes visuais.

Por fim, percebe-se que embora o estudo acerca da valoração e precificação de obras de arte assume extrema importância, os artigos avaliados não falam especificamente sobre esse tema. De fato, abordam o conteúdo de valoração no mercado de obras de arte envolvendo demais assuntos.

Assim, essa pesquisa contribui para uma compreensão mais aprofundada das tendências, padrões e desenvolvimentos na pesquisa sobre a valoração e precificação de obras de arte, colaborando, portanto, para o avanço do conhecimento nessa área.

## REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO<sup>3</sup>

ARRUDA, H. et al. VOSviewer and Bibliometric. **Journal of the Medical Library Association**, v. 10, n. 3, jul. 2022. DOI: <https://doi.org/10.5195/jmla.2022.1434>. Acesso em: 27 set. 2023.

AUSTRALIAN ACCOUNTING STANDARDS BOARD. **AASB 116: Property, Plant and Equipment**. Austrália, 2019. Disponível em: [https://www.aasb.gov.au/admin/file/content105/c9/AASB116\\_08-15\\_COMPdec16\\_01-19.pdf](https://www.aasb.gov.au/admin/file/content105/c9/AASB116_08-15_COMPdec16_01-19.pdf). Acesso em: 28 out. 2023.

BARTON, A. D. Accounting for public heritage facilities: assets or liabilities of the government? **Accounting, Auditing & Accountability Journal**, v.13, n. 2, p. 219- 236, 2000. DOI: <https://doi.org/10.1108/09513570010323434>. Acesso em: 17 out. 2023.

BATES, Constance S..An Unexplored International Market- The Art Market. **Journal of the Academy of Marketing Science**, v. 11, p. 240-249, 1983. DOI: <https://doi.org/10.1007/BF02725220>. Acesso em: 6 nov. 2023.

BERNALES, A.; REUS, L.; VALDENEGRO, V. Speculative Bubbles under Supply Constraints, Background Risk and Investment Fraud in the Art Market. **Social Science Research Network**, set. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.3336282>. Acesso em: 26 nov. 2023.

BIALYNICKA-BIRULA, J. Changes in the global art market. **O economia Copernicana**, [S. l.], v. 9, n. 4, p. 695–714, 2018. DOI: <https://doi.org/10.24136/oc.2018.034>. Acesso em: 28 nov. 2023.

BORBA MARANHÃO, M. H. P.; RIBEIRO, E. S. Alternativas para o reconhecimento e evidenciação contábil dos heritage assets em museus de universidades públicas: um estudo no Memorial da Universidade Federal Rural de Pernambuco. 2021. Dissertação (Especialização). Museologia e Patrimônio, **Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio**, v.14, n. 1, 2021. DOI: <https://doi.org/10.52192/1984-3917.2021v14n1p347-372>. Acesso em 28 out. 2023.

BOTHA, F.; SNOWBALL, J.; SCOTT, B. Art investment in South Africa: Portfolio diversification and art market efficiency. **South African Journal of Economic and Management Sciences**, v. 19, n. 3, p. 358-368, 2016. DOI: <https://doi.org/10.4102/sajems.v19i3.1397>. Acesso em: 28 nov. 2023.

BRAFA, 2023, Bruxelas, Bélgica. Disponível em: <https://www.brafa.art/en>. Acesso em: 06 nov. 2023.

CARVALHO JÚNIOR, L. C. de; MARQUES, M. de M.; FREIRE, F. de S. Mensuração de ativos culturais: aplicação do método do custo de viagem e método de valoração contingente

<sup>3</sup>Este trabalho foi elaborado utilizando a norma ABNT.

no Memorial Darcy Ribeiro. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, [S. l.], v. 10, n. 2, p. 394–413, 2016. DOI: 10.7784/rbtur.v10i2.1081. Acesso em: 28 out. 2023.

CHAGAS, L. P. P. **O mercado de obra de arte como investimento alternativo**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Economia) – Instituto de Economia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11422/4617>. Acesso em: 24 out. 2023.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS PRONUNCIAMENTO TÉCNICO (CPC). **CPC 46 - Mensuração do Valor Justo**. Brasília, 2012. Disponível em: [http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/395\\_CPC\\_46\\_rev%2006.pdf](http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/395_CPC_46_rev%2006.pdf). Acesso em: 28 out. 2023.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). Normas Brasileiras de Contabilidade Aplicada ao Setor Público. **NBC TSP 07 - Ativo Imobilizado**. Brasília, 2017. Disponível em: <https://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCTSP07.pdf>. Acesso em: 28 out. 2023.

COSLOR, E. Transparency in an opaque market: Evaluative frictions between “thick” valuation and “thin” price data in the art market. **Accounting, Organizations and Society**, v. 50, p. 13-26, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.aos.2016.03.001>. Acesso em: 26 nov. 2023.

COSTA, T. et al. A Bibliometria e a Avaliação da Produção Científica: indicadores e ferramentas. **Repositório do Instituto Internacional de Lisboa**, Lisboa, 2012. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10071/6513>. Acesso em: 23 set. 2023.

DA SILVA, C. P; MARQUES, J. A. A criação de valores das obras de arte no contexto do mercado de arte global e doméstico. **V Conferência do Pensamento Comunicacional Brasileiro - Pensacom Brasil 2018**, São Paulo. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/pensacom2018/textos/cassia-perez-da-silva.pdf>. Acesso em: 24 out. 2023

ELLWOOD, S.; GREENWOOD, M. Accounting for heritage assets: Does measuring economic value ‘kill the cat’? **Critical Perspectives on Accounting**, v. 38, p. 1-13, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.cpa.2015.05.009>. Acesso em: 17 out. 2023.

ETRO, F.; STEPANOVA, E. Art return rates from old master paintings to contemporary art. **Journal of Economic Behavior & Organization**, v. 181, p. 94-116, 2021. ISSN 0167-2681. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jebo.2020.10.028>. Acesso em: 26 nov. 2023.

External Reporting Board (XBR). **PBE IPSAS 17 - Property, Plant and Equipment**. New Zealand: XRB. Disponível em: <https://www.xrb.govt.nz/standards/accounting-standards/public-sector-standards/standards-list/pbe-ipsas-17/>. Acesso em: 28 out. 2023.

FINANCIAL REPORTING COUNCIL (FRC). **FRS 102: The Financial Reporting Standard applicable in the UK and Republic of Ireland**. London: FRC, 2015. Disponível em: [https://media.frc.org.uk/documents/FRS\\_102\\_The\\_Financial\\_Reporting\\_Standard\\_applicable\\_in\\_the\\_UK\\_and\\_Republic\\_of\\_Ireland\\_September\\_2015.pdf](https://media.frc.org.uk/documents/FRS_102_The_Financial_Reporting_Standard_applicable_in_the_UK_and_Republic_of_Ireland_September_2015.pdf). Acesso em: 28 de outubro de 2023.

FINANCIAL REPORTING COUNCIL (FRC). **FRS 30: Heritage Assets**. Accounting Standards Board, 2009. Disponível em: <https://www.frc.org.uk/>. Acesso em: 24 out. 2023.

FINDLAY, M. **The Value of Art: Money, Power and Beauty**. Nova Iorque: Prestel, 2012.

FREY, B. S.; CUENI, R. Why Invest In Art? **The Economists' Voice**, v. 10, n. 1, p. 1-6, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1515/ev-2013-0014>. Acesso em: 26 de nov. de 2023.

GUEDES, V. L. S. A bibliometria e a gestão da informação e do conhecimento científico e tecnológico: uma revisão da literatura. **Ponto de Acesso**, v. 6, n. 2, p. 74-109, 2012. DOI: 10.9771/1981-6766rpa.v6i2.5695. Acesso em: 23 set. 2023.

ICOM aprova Nova Definição de Museu. **Conselho Internacional de Museus**, 25 ago. 2022. Disponível em: <https://www.icom.org.br/?p=2756>. Acesso em: 24 out. 2023.

INTERNATIONAL FEDERATION OF ACCOUNTANTS. International Public Sector Accounting Standard - **IPSAS 17: Property, Plant and Equipment**. New York: IPSASB, 2006. Disponível em: [https://www.ipsasb.org/\\_flysystem/azure-private/publications/files/A11-IPSAS\\_17.pdf](https://www.ipsasb.org/_flysystem/azure-private/publications/files/A11-IPSAS_17.pdf). Acesso em: 28 out. 2023.

MARQUES, M. de M. **Mensuração de ativos culturais: uma aplicação do método do custo de viagem em bens públicos culturais do Distrito Federal**. Dissertação (Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis), Universidade de Brasília, Brasília, 2012. Disponível em: [http://ppgcont.unb.br/images/PPGCCMULTI/mest\\_dissert\\_234.pdf](http://ppgcont.unb.br/images/PPGCCMULTI/mest_dissert_234.pdf). Acesso em 24 out. 2023.

MARTINS, A. R. **O mercado de arte contemporânea: análise sobre agentes de mercado**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Economia) – Instituto de Economia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11422/1048>. Acesso em: 17 out. 2023.

MCCALL, Michal M. **Art Without A Market: Creating Artistic Value In A Provincial Art World**. 1977. DOI: <https://doi.org/10.1525/si.1977.1.1.32>. Acesso em: 6 nov. 2023.

OKUBO, Y. Bibliometric indicators and analysis of research systems: methods and examples. **OECD Science, Technology and Industry Working Papers**, n. 1, Paris, 1997. DOI: <http://dx.doi.org/10.1787/208277770603>. Acesso em: 23 set. de 2023.

PIRES, C.; NIYAMA, J. K.; BEUREN, I. M.; OTT, E. Heritage Assets: Recognition, Measurement and Disclosure in Museums. **Advances in Scientific and Applied Accounting**, [S. l.], v. 15, n. 1, p. 054–067/068, 2022. DOI: 10.14392/asaa.2022150103. Disponível em: <https://asaa.anpcont.org.br/index.php/asaa/article/view/807>. Acesso em: 28 out. 2023.

PREECE, C.; KERRIGAN, F. Multi-stakeholder brand narratives: an analysis of the construction of artistic brands. **Journal of Marketing Management**, v. 31, n. 11-12, p. 1207-1230, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1080/0267257X.2014.997272>. Acesso em: 26 de novembro de 2023.

PREECE, C.; KERRIGAN, F.; O'REILLY, D. Framing the work: the composition of value in the visual arts. **European Journal of Marketing**, v. 50, n. 7/8, p. 1326-1347, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1108/EJM-12-2014-0756>. Acesso em: 27 nov. 2023.

SINGER, Leslie P. Rivalry and externalities in secondary art markets. **Journal of Cultural Economics**, v. 5, n. 2, p. 39-57, 1981. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/41811075>. Acesso em: 6 nov. 2023.

SZYSZKA, A.; BIAŁOWAŚ, S. Prices of works of art by living and deceased artists auctioned in Poland from 1989 to 2012. **Economics and Business Review**, v. 5, n. 4, p. 112-127, 2019. DOI: <https://doi.org/10.18559/ebr.2019.4.6>. Acesso em: 26 nov. 2023.

VERMEYLEN, F.; VAN GINHOVEN, S. The professionalisation of the art trade in early nineteenth century London: Exploring the business model of Christie's auction house. **Business History**, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1080/00076791.2023.2242278>. Acesso em: 28 nov. 2023.

ZORLONI, A. **The Economics ou Comtemporary Art: Markets, Strategies, and Stardom**. Milão: Springer, 2013.